

Kinea Prev Empresarial RF

/ KINEA INVESTIMENTOS/ KINEA INVESTIMENTOS/ KINEA INVESTIMENTOS

www.kinea.com.br

CNPJ: 56.073.725/0001-64

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Carteira de crédito buscando retornos acima do CDI, mesclando os melhores créditos High Grade do mercado local com operações proprietárias exclusivas da Kinea.

DATA DE INÍCIO

30/Out/2024

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,45% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 196.363.910

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 52.036.074

NÚMERO DE NÚMERO DE MESES POSITIVOS

13

0

PIOR MÊS

MELHOR MÊS

mar/25 (1.01%) jul/25 (1.38%) **PONTUAÇÃO DE RISCO**

1



3

4

5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Outubro 2025

CDI + 1,78%

Yield médio da carteira de crédito 2,21 de duration

39,03% alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,31%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,28%, equivalente a 102,74% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

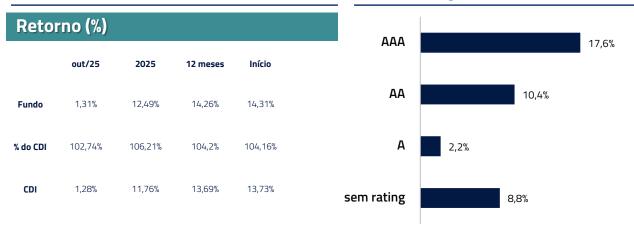
A carteira do fundo contém 29 ativos, sendo 28,0% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 14,26% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 104,2% do CDI no período.

DESEMPENHO

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Prev Empresarial FIF CIC RF CP Resp LTDA entregou um retorno a seus cotistas de 1,31% em outubro (102,74% do CDI), e um acumulado de 14,31% desde o início (104,16% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,78% e prazo médio de 2,21 anos.

Nos EUA, outubro foi marcado pela paralisação dos funcionários do governo federal, gerando um "apagão" nas estatísticas econômicas oficiais. Dados alternativos do setor privado continuam sugerindo atividade econômica resiliente, exceto na geração de empregos. Com a inflação de setembro (publicada com atraso) sugerindo que o efeito das tarifas comerciais segue sendo suave, acreditamos que o banco central americano deve seguir cortando juros. No mês, os juros americanos caíram significativamente, enquanto a bolsa americana subiu. Na Europa, o banco central se divide entre o risco de impactos das tarifas comerciais na inflação e a perspectiva de que o pacote fiscal alemão impulsione a atividade no continente. Na China, o governo divulgou seu plano quinquenal com foco em autossuficiência tecnológica e aumento da participação do consumo na economia. Além disso, percebe-se a tendência de que nova trégua comercial seja acordada com os EUA.

No Brasil, outubro trouxe distensionamento adicional na relação entre os governos brasileiro e americano, culminando com um encontro entre Lula e Trump. No campo político local, pesquisas mostram estabilidade na popularidade do governo e seguem não permitindo previsões confiáveis quanto ao resultado da eleição presidencial de 2026. Durante o mês, o governo flertou com ideias de alto custo fiscal, como a isenção nacional nas tarifas de ônibus, mas que acabaram não progredindo. Por hora, seguimos acreditando que o governo prefere preservar o arcabouço fiscal por medo dos efeitos eleitorais negativos que poderiam ser trazidos por uma desvalorização pronunciada do dólar. O mês também trouxe melhoras nas expectativas de inflação, o que, combinado a sinais adicionais de desaquecimento econômico (esperamos crescimento próximo a zero durante o segundo semestre deste ano), nos leva a crer que o banco central deverá iniciar o ciclo de cortes de juros no começo do próximo ano. No mês, os juros de mercado caíram, o Real se apreciou frente ao USD, e a bolsa subiu.

Em crédito privado local, em outubro, o mercado começou a experimentar abertura relevante de spreads, com o spread médio do IDA-DI registrando abertura de aproximadamente 12bps. Aproximadamente metade desta abertura se concentrou em papéis de apenas um emissor (ao qual a Kinea tem zero exposição). Entretanto, contrário ao que aconteceu em agosto e setembro, neste mês já observamos aberturas de spread (pequenas) afetando também créditos de alta qualidade. Acreditamos que isso seja consequência do acúmulo de casos corporativos problemáticos concentrados em curto período, que trouxe performance abaixo do CDI a muitos fundos dedicados a crédito privado (incluindo os fundos incentivados). Nossa percepção é que este movimento de abertura de spreads de mercado pode se estender um pouco mais. Entretanto, dado o nível de alocação em caixa ainda muito elevado na média da indústria de fundos de crédito, e o desejo dos gestores por alocações a spreads mais altos, acreditamos que esse movimento, se de fato ocorrer, será de curta duração e seguido por fechamento de spreads nos meses seguintes. Vale mencionar que vemos o atual movimento de abertura de spreads como oportunidade para nossos fundos, que atualmente estão posicionados com duration abaixo da média de mercado, e com grande posição de caixa pronta para ser usada na compra de papéis de qualidade a spreads mais altos.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Hypera e uma debênture estruturada com garantia com um fundo de infraestrutura.

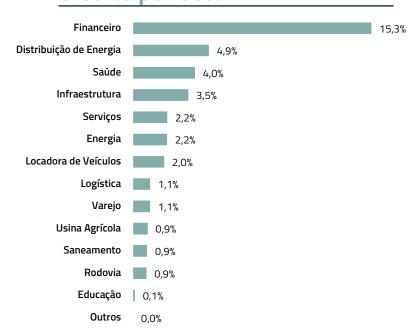


ALOCAÇÃO

39,03% Crédito

60,97%
Títulos públicos

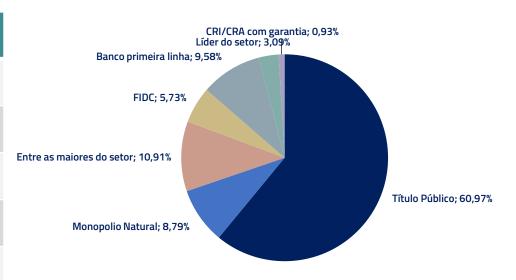
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



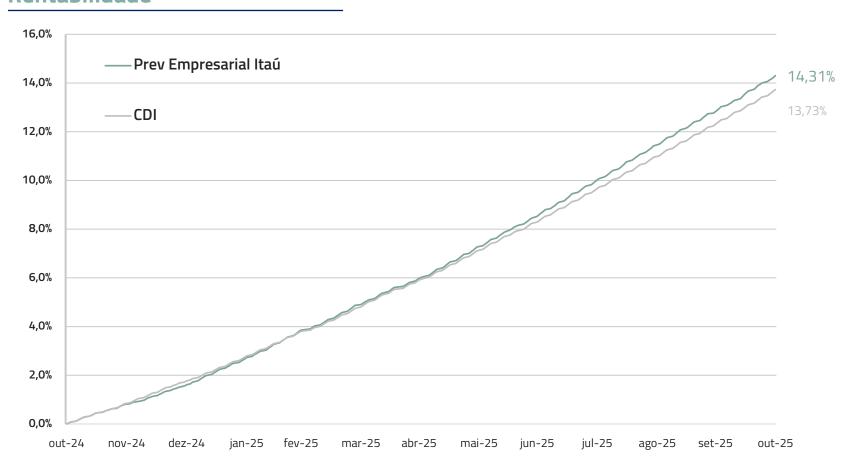
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Bradesco	7.11%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	4.87%
PÁTRIA INFRAESTRUTURA III FIP	3.54%
HYPERA S.A.	3.48%
Pagseguro Internet Instituição de Pagamento S.A.	2.47%

Qualidade da carteira



Rentabilidade





Histórico

	2024	2025	out/25	Início
FUNDO	1,61%	12,49%	1,31%	14,31%
CDI	1,77%	11,76%	1,28%	13,73%
%CDI	91,38%	106,21%	102,74%	104,16%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar alinhamento entre gestores e investidor.



Ivan Leão Crédito Privado









